S. PAULO (Brazil) — Sabbado, 1 de outubro de 1910 — ANNO IV — NUMERO 51

Redacção, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)
CAIXA POSTAL, 195
*Endereço telegraphico*: LANTERNA
Toda a correspondencia deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

# A Lanterna

FOLHA ANTI-CLERICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados
PREÇOS DE ASSIGNATURAS
ANNO . . . . . . . . . . . . 10$000
SEMESTRE . . . . . . . . 6$000
PAGAMENTO ADIANTADO
No preço de assignaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio

**O CANCRO SOCIAL**

## A Moral Religiosa

> **Para confundir a moral dos jesuitas — basta a hygiene; para demonstrar a falsidade da sua doutrina — basta o Evangelho.**
>
> D'Os Jesuitas, de *José Caldas*.

I

A Igreja Catholica, Apostolica, Romana é, em tudo, em todas as suas particularidades, uma verdadeira *escola de moral*: della irradia o amor pelo amor, o bem pelo bem, a paz pela paz. Tudo o que della dimana é nobre e santo; todos os seus principios são sagrados e puros, porque dimanam de Deus — proclamam, por toda a parte, os oraculos da *Religião da Morte*, que assim procuram habilmente incutir no cerebro da massa ignorante e leviana essa nefasta doutrina — a mais nefasta e perniciosa de todas.

Ora o que é e o que tem sido essa religião, ou por outra, essa *moral*, todos nós o sabemos. Tem sido tudo — tudo! — menos moral. Basta dizer-se que é baseada no absurdo e no embuste descarados.

Por muito que se esfalfem os representantes de Deus, na religião catholica não ha moralidade. Nem mesmo pode haver. Porque *moralidade* não é *immoralidade*. Não, decerto. Mas se moralidade é perpetrar todas as infamias e atraiçoar conscientemente todos os sãos principios; se moralidade é perverter donzellas inconscientes e seduzir esposas; se moralidade é tornar as igrejas em alcouces e os confessionarios em perigosos *rendez-vous*; se moralidade é roubar heranças e deixar na miseria os que a ellas têm legal direito; se moralidade é fazer da *casa do Senhor* um rendoso e inesgotavel balcão mercenario onde tudo se vende a peso de ouro; se moralidade é, em summa, tudo isso, todas essas monstruosidades sem nome, então, sim, é proprio o termo, na verdade. E' justo mesmo. Mas, felizmente, moralidade e immoralidade são dois termos inteiramente diversos. São antagonicos até.

A moralidade, a verdadeira moralidade, só pode existir, com toda a sua magnitude e superioridade, nas doutrinas puras e sãs; nas da igreja — nunca.

Para que a pregoam, então, os seus adeptos?

A moralidade da Igreja Romana, sobretudo, é em todos os seus indecifraveis e negros mysterios, uma moral damninha e nefasta. Mais ainda: é uma moral manifestamente prostituta e assassina que, como um cancro, vem corrompendo lentamente a consciencia humana. De puro — só tem o veneno; de forte só tem o punhal traiçoeiro e vil. E', como no-lo prova claramente a historia, uma moral que mata para se impor; que rouba para se propagar. Não é, pois, uma moral cuja fé brota livremente da consciencia humana. Não. E' uma moral em tudo hypocrita e rabuja. E se ainda hoje ha muito quem a respeite, embora apparentemente, é porque os nossos antepassados foram infamemente forçados a acceita-la e abraça-la. Não foi para outra coisa que se instituiu a inquisição.

A's ameaças de — *crê ou morres!* a igreja conquistou terreno, passou deshumanamente por cima de milhões e milhões de cadaveres, converteu povos, e... impoz, sem duvida, a sua moral — essa *santa* moral, toda paz... toda amor...

Tartufos! Só assim!

***

A moral religiosa é uma moral santa. E fructo de Deus e é, portanto, em nome de Deus que nós a propagamos incessantemente e, embora por meios violentos, impomo-la por ser a verdadeira moral — chamam os *moralistas* da Igreja Romana.

Será. Mas é uma moral que repugna, que envergonha, que revolta; é uma moral ficticia e velhaca. Não tem nada de bom nem de sincero.

Toda ella é farça, toda ella é hypocrisia, toda ella é vilania e toda ella é nefasta.

Dimana de Deus? E' o mesmo. Deus não é melhor. Tambem todo elle é odio, todo elle é sangue, todo elle é tyrannia. Como a moral da sua igreja, Deus, apesar de tudo, tambem propaga o mal e tambem mata. Mas quasi sempre mata os bons e glorifica os maus. Dizem que é justo — mas de justo nada tem: todo elle é injustiça e rancor. Dizem que é bom e humano — mas de bom e humano nada tem tambem, de mau, porém, nada lhe falta. E' um monstro completo. Mata por prazer e por capricho. Sente-se feliz com o soffrer da humanidade; sente-se grande e superior com o seu lento definhamento. E' um Deus "iniquo e caprichoso", como diz Luisa Ackmann.

Foi elle o principal instituidor da inquisição; foi elle que prégou a *guerra-santa*; foi elle que armou os assassinos dos martyres da Liberdade de todos os seculos; e é elle, emfim, que disse ao povo: *ordeno que fales, mas imponho que te cales.*

Rio, 26 de setembro, 910.

J. FERNANDES TAVARES.

---

*Estamos fazendo uma larga distribuição da* LANTERNA, *enviando-a a todas as pessoas que julgamos estarem de accordo com o seu programma.*

*Consideraremos, portanto, como nossos assignantes todos aquelles que não devolverem o primeiro numero recebido.*

---



**Concilio de S. Paulo**

Segundo parece, está reunido em S. Paulo uma monumental assembleia de todos os bispos e tambem, ao que nos consta, com a presença do Arco-Amarello.

Magnos assumptos deverá resolver esse concilio. Entre elles: o projecto de transferencia do Vaticano para o Brasil, a nomeação para cardeaes e bispos de diversos republicanos e governantes brasileiros, a canonisação do padre Bacalhau, a eleição do padre Paschoal Gazineu para Nuncio Apostolico junto ao governo do Brasil, a transferencia do palacio do Governo para a igreja da Sé, a compra de um altar para a Camara dos Deputados, o despacho para o Vaticano dos sinos da igreja de Santo Antonio, etc.. etc.

A anciedade publica pela discussão desses importantissimos projectos é indiscriptivel. Não se fala em outra coisa... nas salas da tal assembleia.

Como não queremos prejudicar o andamento de uma tão imponente reunião, deixamos para depois a relação dos seus trabalhos.

## Consequencias da separação




(DESENHO DE CUYUM).

# O CASO IDALINA

### A nossa campanha vai encontrando apoio — Uma carta relembrando detalhes — Demonstrações de solidariedade.

Como esperavamos, a nossa campanha vai interessando e encontrando apoio, demonstrando isso quanto ella é justa. Já temos em mão diversas cartas de adhesão a esta obra de justiça, estimulando-nos á lutar.

De tudo daremos noticia ao publico, passando hoje a dar inserção á carta abaixo, contendo importantes esclarecimentos sobre o caso. Ei-la:

"Cada vez que o fogo de uma campanha nobre se accende, cada vez que o brado da justiça faz repercutir o seu éco pelas immensidades afóra, cada vez que a voz do Direito se levanta unida á da Razão, aqui, ali ou acolá, em pról de uma causa justa, é a voz de uma victima innocente que appella para os amigos do Bem, pedindo vingança, convidando-os para uma requesta santa. E acudindo a este appello, precisamos juntar os nossos esforços, a nossa boa vontade, a nossa corroboração, o nosso franco apoio aos propulsores dessa campanha. E uma dessas campanhas, começada já ha tempo por *La Battaglia* e óra avivada pela independente *A Lanterna* a favor de uma imbelle victima dos satyros tonsurados do Orfanato Christovam Colombo, orda negra dos bandidos da paz dos lares, lobos vorazes da honra alheia, ludibrios de toda uma Patria, que tornam em completo ilotismo toda uma nobreza de sociedade, que se contamina com a sua perniciôsa influencia, uma dessas campanhas, diziamos, é a da descoberta da infeliz menina Idalina, que desapparecera vergonhosamente da instituição padresca — Orfanato Christovam Colombo.

Conhecendo, em alguns pontos, a nefasta comedia padresco-judicial, entendi de vir pelas columnas desta utilissima folha prestar um auxilio (se é que isto o seja) a esta campanha esclarecendo aos seus leitores sobre estes pontos que sei, e que, apezar de não ser tudo, já mostra como a infamia é, em tal caso, protegida.

Idalina foi por Domingos Stamato internada no instituto. E portanto só Domingos Stamato deveria ter o direito de a retirar, ou alguem com sua ordem documental. Depois de internada a menina no Orfanato o proprio Domingos Stamato para leva-la ás vezes a passeio, precisava intervenção de pessoas influentes para conseguir a permissão dos dirigentes do Instituto. Em dada occasião Domingos Stamato, procurando a menina, obteve em resposta que uma mulher que se dissera sua mãi a procurara e levara.

O seu protector não se conformou com a satisfação dada.

A questão se avivou e as autoridades, incitadas, intervieram.

Nesse interim, o padre superior do instituto se dirigira em carta a um illustre advogado do interior do Estado, pessoa de prestigio real, padrinho de Idalina e tambem testemunha no processo, pedindo a s. s. intervir favoravelmente ao Orfanato, allegando "desculpas esfarrapadas".

E como é de se prever, perdeu o seu latim; não foi attendido, porque não devia nem podia se-lo, visto que a dignidade de caracter desse sr. que conheço e préso, é immareavel.

Mas, como nem todos possuem a dignidade como dote natural, transigem por qualquer circumstancia e os reverendos *encontraram apoio nas leis e na justiça* e... os bons ventos conduziram-lhes a borca...

Propalaram a existencio de Idalina na villa de Monte Alto, no municipio de Jaboticabal onde existia o seu, fundamentadamente, supposto pai — Arthur Nobre — e ahi foi caprichosamente procurada a menina.

Em vão! Depois disseram estar em S. João do Ariranha, no mesmo municipio. Contam que ahi foi uma escolta de policieas commandada pelo tenente J. A. Oliveira, vulgo *Gallinha*, e que é o terror dos sertões, pelas façanhas praticadas em diligencias. Na fazenda onde constava estar Idalina refugiada, e onde dizem que o tenente Oliveira foi busca-la, um bando de *capangas* que já esperava a escolta a poz em fugida.

— Tudo farça! tudo mentira! nada de serio!

Nem a pretendida *mulher que a tirara do Orfanato* foi encontrada. Ninguem a conhecia... A farça estava sendo mal representada.

Todas as pesquizas por parte dos interessados foram frustradas; tudo debalde. Nem uma informação veridica ao menos!

Todo o tramite da tragedia infame era infausto para os corvos humanizados, denunciando a sua inteira responsabilidade.

O arremate que as autoridades deram, afinal, á questão, foi condemnar (mas para inglez ver) a duas pessoas a quem imputaram a responsabilidade: ao padre que disse ter entregado a menina á pretensa mãi, e ao supposto pai como mandatario (mas fantastico).

Tristes providencias criadas por uma fantasia escandalosamente protectora. Foram, portanto as soluções dadas pelas autoridades para, talvez, poder acquiescer com os protegidos que *excommungam* a quem lhes é adverso e abafar os gritos dos prejudicados em geral.

— E' cheia de Luz a éra que vamos atravessando e não podem passar assim, como passavam nos barbaros tempos inquisitoriaes, impunes, como se foram legaes os hediondos crimes de homens que parecem sem responsabilidade perante a crapulosa e corrupta justiça terrena, que mede com duas medidas, que golpêa com duas espadas e que obra por caprichos.

Mas como todo o sangue de victima innocente, que se derrama no solo produz fructos de vingança justa, temos esperanças que a punição dos criminosos, os podres do Orfanato Christovam Colombo, os unicos provaveis, os unicos possiveis, os unicos responsaveis, ha de se transformar ainda em realidade.

P. NAVARRO.

Bebedouro — Setembro — 910."

—

No proximo numero falaremos de outras cartas recebidas.

*O Porvir*, de Rio Preto, reproduziu no seu numero de 22 de setembro a nota publicada na *Lanterna* de 10 do mez passado.

---

**Pensamento**

As crianças têm necessidade de encontrar uma applicação pratica do que aprendem theoricamente na escola, e quanto estupidos são os educadores que não podem comprehender o auxilio poderoso que poderiam encontrar nas applicações concretas para ajudarem os seus alumnos a comprehender o sentido real das coisas que estudam. — KROPOTKINE.

## Lanterna Magica

**Epidemia e missas**

NAPOLES, 29 — O cardeal José Prisco, arcebispo de Napoles, ordenou orações publicas e exposição da imagem de S. Januario para conjurar a epidemia.

Sim, S. Januario se encarregará de sanar a cidade... Pois já não é um milagre grandioso o facto de o terrivel mal não ter atacado toda a população?

Para que gastar tantos esforços em empregar todos os recursos scientificos, quando a cidade tem S. Januario por padroeiro?

Com meia duzia de missas e orações estará a cidade livre do mal...

E não venham depois os herejes dizer que foi isso obra da hygiene.



**Humildade christã**

SANTIAGO, 22 — Tem sido muito commentada a attitude do Nuncio Apostolico que se retirou da cathedral durante as honras funebres prestadas ao corpo do dr. Fernandez Albano, em signal de protesto contra sua collocação depois dos embaixadores extraordinarios para as festas do Centenario.

Humilde e simples como Christo, não acham? Elle, dizem os seus apostolos, vivia modestamente entre a pobresa, despresando o luxo dos ricos. Logo o Nuncio chileno é um fiel sacerdote...



**Pobresa christã**

SANTIAGO, 23 — O cabido chileno offereceu a monsenhor Espinosa, arcebispo de Buenos Aires, um riquissimo calix de ouro cravejado de perolas e brilhantes,

Em outra nota falamos da simplicidade e modestia de um nuncio; nesta constatamos a pobresa de um monsenhor.

Ouro, perolas e brilhates! Devem ser objectos da pobresa... Christo, se tivesse existido havia de aprecia-los muito...



**Fecho alegre**

A um recrutador jesuita deparou-se-lhe um pequeno vivo e experto, em cujos olhos rutilava a perspicacia. Para o captar, começou logo a interroga-lo:

— Como te chamas?

— Como meu pai.

— Mas como se chama teu pai?

— Como lhe chamam.

— Parece intelligente... Onde moras?

— Moro longe.

— Que tempo se gasta para ir lá?

— Tanto como para vir de lá aqui.

— Patife... Vocês são muitos em casa?

— Tantos como pratos.

— E quantos são os pratos em tua casa?

— Um para cada pessoa.

— De que familia és?

— Duma familia que o senhor não conhece.

— Mas eu conheço meio mundo.

— Pois eu sou de outro meio.

O jesuita desistiu.

## Aos assignantes da Mogyana

O nosso companheiro José Romero começará por estes dias a percorrer a linha Mogyana, em viagem de cobrança.

Julgamos desnecessario estarmos aqui a appellar para a boa vontade dos nossos assignantes. A *Lanterna* vive exclusivamente do rendimento das assignaturas e, dizendo isto, acreditamos dizer tudo para que todos prestem o seu inteiro apoio ao nosso companheiro.

Aos amigos que pagaram o primeiro anno a vencer até o fim de dezembro, avisamos que não devem estranhar a sua visita, pois, como já temos dito, estas viagens só podem ser feitas poucas vezes, pelas grandes despezas que acarretam.

Serve o mesmo aviso aos assignantes de Campinas.



## A guella do sucury

**Em E. S. do Pinhal — A voracidade do bispado de Ribeirão Preto — Extorsão escandalosa — Povo: resiste aos ladrões!**

Ainda bem! A reacção contra o grande mal estende-se já até aos meios onde julgavamos ainda muito haver que fazer para que a nossa voz pudesse penetrar, azorragando os exploradores e bandidos que em todas as localidades montaram o seu nojento balcão, a sua corruptora taberna.

E outra coisa não era de esperar quando o grande polvo que tem a sua séde em Roma resolveu *beneficiar* este Estado com a criação dos bispados, agora espalhados por todo interior, para mais directamente sugar o suor do povo ingenuo.

Começou com a formação desses novos centros de fanatismo uma éra de inqualificaveis explorações para o povo, até então resignado com as costumeiras exigencias dos vigarios.

Hoje para construcção de palacios para os bispados, amanhã para reforma das igrejas e, periodicamente para o chrisma, etc., vê-se sempre o pobre povo roubado nos seus parcos recursos. Ha, entretanto, um outro meio de que se servem os negros sangue-sugas para catholicamente rouba-lo.

Já em diversas cidades iniciaram elles a cobrança do tal imposto de aforamento, commettendo as maiores infamias. A sua voracidade insaciavel céga-os, levando-os á pratica de clamorosas injustiças. Nem o Estado é tão tyranno.

Para elles não ha pobresa, não existe miseria. Todos devem pagar. Um exemplo: Em Jardinopolis chegaram a tirar a um pobre cégo um carrinho e o carneiro que o puxava, com que o desgraçado ganhava o seu pão! E só recuaram diante da indignação do povo, que realizou um comicio de protesto.

Destes factos contam-se ás centenas.

Chegou agora a vez de Espirito Santo do Pinhal, cidade da linha Mogyana.

O nosso collega dali, *O Pinhalense*, trouxe em um dos seus ultimos numeros um vibrante artigo, do qual reproduzimos aqui os pontos mais importantes.

Começa o *Pinhalense* dizendo que até aqui reinava naquella cidade a mais completa tranquillidade entre o povo e continúa:

"Mas esta paz não podia ser duradoura, desde que a curia romana teve em vista abarrotar este Estado de bispados, e que estes para manterem o brilho duma côrte ostenteante e oriental, em contraposição com o filho do Homem, do Mestre, que não dispunha de uma pedra para encostar a sua cabeça de divino pensador — precisavam extorquir ao povo o numerario para manter uma côrte opulenta.

Era preciso ouro: erguer o bezerro dourado á adoração, o deus milhão, — que compraz aos sacerdotes que só têm o dinheiro por unica mira, esquecendo os ensinamentos modestos do Divino Philosopho.

**

A circular annunciando a cobrança enviada pelo advogado do bispado é um insulto que vibra com chispas, na face da população do Pinhal, como uma bofetada.

Zimbra nas bochechas da população como o rebenque manejado no tempo da escravidão pelos sanguidentos feitores de captivos.

E' um ultimatum, e é uma infamia: ou o teu dinheiro ou a tua camisa — ou então o pão de teus filhos, afim de mantermos os nossos ôdres de luxuria — ou ficardes sem tecto.

— Sem tecto, sim; vós que concorreis, inconscientes, para as nossas pompas enganadoras, e para os nossos jantares pantagruélicos, em que o povo soberano é votado á expressão mais simples, como um nada no movimento progressivo das associações humanas.

**

E os pobres homens que não têm em casa uma migalha para seus filhos, falhos de recursos, têm de empenhar as camas de seus entezinhos, afim de proporcionar uma ostentação ephemera de scintillação asiatica ao bispo que os pretende espoliar!

Não, mil vezes não.

Acima de tudo está o povo, estão os habitantes da cidade, e... custe o que custar, nem um vintem deve sair desta cidade.

O bispo, no afan com que apoquenta os seus diocesanos, mostra mais apego ao dinheiro do que interesse nutre pelo estado espiritual de seu rebanho.

Ninguem lhe dê um vintem.

Elle daqui nada tem que levar mais: que o atasquem os sete contos com que nos delapidou com o chrisma... e o que nos custou com a hospedagem magnifica que elle não mereceu.

Esquecendo-se dos ensinamentos do Mestre, christãos e de misericordia, elle só visionou o bezerro de ouro, que é o deus que adora.

Muitos desprotegidos da sorte não têm com que solver os enormes impendios com que os sobrecarregam — tendo de vender as suas casinhas em que abrigam as familias, seus filhinhos, quasi sempre esfomeados, para manter a corte sybarita do bispo.

Segue-se depois a transcripção da copia da escriptura de doação das terras onde hoje se ergue aquella cidade. Não a publicamos por falta de espaço.

Continúa o collega:

"Mas a ganancia do bispado excede a toda a expectativa: elle pretende collectar a Villa Monte Negro e outros terrenos que fazem parte integrante da cidade e não foram torados á igreja, como se deprehende da escriptura acima do aforamento.

Hoje ostenta-se no Pinhal um magnifico templo de architectura romana, digno de fazer inveja a outros templos deste Estado.

A igreja foi construida com o dinheiro do povo; o povo tem concorrido sempre para a decencia do culto; o povo concorre ainda para a erecção de outros templos.

Deve o povo pagar o aforamento? Não.

Se temos um templo á altura da nossa importancia social, — devemo-lo aos nossos esforços.

Se o bispo de Ribeirão Preto quer fazer do Pinhal uma préa, restitua ao povo desta cidade o que este gastou para alevantar essas igrejas, pois que os fóros restringem-se, de accordo com a escriptura, á applicação de seus rendimentos á igreja desta terra.

E se a igreja está completa, não carecendo de mais auxilios, erija-se um asylo, á custa dos fóros, em que sejam mantidos os invalidos do trabalho — os que esgotaram as suas forças nas lutas proficuas de todos os dias e que se tornaram uteis a seus semelhantes, conquistando o pão negro do mourejar continuo, que não lhes abandou para a velhice.

E não se limitou o bispo a cobrar o que lhe é indevido; cérem os povos desta cidade! — enveredou até pelo hospital "Francisco Rosas" provavelmente por não possuir irmãs de caridade — pretendendo extorquir a esta pia instituição, que mitiga as dores de dezenas de infelizes, que luta com tantas dificuldades para dar lenitivo aos entes soffredores que se lhe acercam, os magros cobres que para nada lhe servem e que, entretanto, para uma tão benemerita instituição, tão uteis lhe são, embora que parcos.

Até o hospital foi attingido pela ganancia do bispo. Não, este não é um ministro de Deus, pois que até ao templo da caridade vai tirar o remedio e o pão dos desprotegidos da sorte.

Terminando, perguntamos: que religião é esta que vai tirar a casa ao proletario, o pão aos seus filhos, pondo-os na penuria?

Que religião é esta que se procura locupletar no dinheiro dos poderosos, não obstante uma causa injusta e por todos os modos odiosa?

Mas é que o Christo contentava-se com uma simples pedra para encostar a sua cabeça sonhadora de philosopho reformador dos vicios do mundo e os sybaritas e potentados que vivem á sombra de seu sagrado nome querem-se retestelar em coxins orientaes, num budhico nirvana voluptuoso, em que jámais conquistarão a palma dos antigos martyres, mas ao menos a pluma de *parvenus* do seculo."

—

Depois de escripto o que acima fica dito, recebemos outras informações sobre este escandaloso facto.

A tal circular ultimatum avisa que em 30 do passado começariam, para maior gloria de Deus, a cobrança judiciaria.

Oh! a religião de bondade e de perdão!

O desgraçado que não puder pagar, terá os seus trastes confiscados em nome da religião!

Povo: estrangalha com essa corja!

—

O padre do lugar já se poz em campo, fazendo no pulpito uma grande prégação em que aconselha o povo á humildade.

Realizou tambem, ao redor da igreja, uma procissão de desaggravo aos ataques do *Pinhalense*.

Responda-lhe o povo como elles merecem!

LER NA 4.ª PAGINA
**"A Cruz de Cedro"**
ROMANCE PAULISTA
◆ Original de Antonio Joaquim da Rosa ◆
EM FOLHETIM

## Os nossos representantes

São nossos agentes, fóra desta cidade, os seguintes amigos:

*Rio de Janeiro*, srs. Manuel Moscoso, rua do Senado, 63 e Gregorio Rodrigues, rua Uruguayana, 123 (loja).
*Ribeirão Preto*, sr. José Selles, rua Amador Bueno n. 41.
*Franca*, sr. Innocencio Selles.
*Santos*, sr. Luiz Bezzi, rua Martim Affonso, 16.
*Nictheroy*, Francisco Dias Filho, Padaria Flor do Barreto.
*S. Roque*, sr. Credo Negrelli.
*Dobrada* e lugares circumvisinhos, sr. Pedro Sermi Rossi.
*Porto Alegre*, srs. Polydoro Santos, rua Conceição, 22 e Pythagoras, Ladeira, 60.
*Villa Americana e Rebouças*, sr. Lucio Sandoval.
*S. Vicente*, sr. Miguel Barcala.
*Rincão, Pontal, Pitanguera* e ramal de *Mogy-Guassú*, sr. Francisco de Almeida Ramalho.
*Atibaia*, dr. Olympio Paixão.
*Jardinopolis*, sr. João Zucchi.
*Salto de Itú*, sr. Scipione Del Moro.
*Araraquara*, sr. Ferdinando Scalamandre.
*Jundiahy*, sr. Antonio Martinelli, rua Cel. Moraes, 2.
*Uberaba*, sr. Cirio Palmeston.
*Itapetininga*, prof. Alvaro de Campos.
*Botucatú*, sr. Emilio Garcia.
*S. Cruz do Rio Pardo*, sr. Luiz Romero.
*Jahú*, sr. Francisco Bonilha.
*Baurú*, sr. prof. José de Arimathéa Machado.
*Est. Presidente Alves* (e lugares circumvisinhos da Noroeste do Brazil), sr. José Martinho.
*Bica de Pedra*, sr. Alexandre Portieri.
*Cidade de Prata*, sr. Tollendal Bittencourt.
*Diamantina*, sr. Arthur Fonseca.
*Monte Alto*, sr. Manuel Pontes Gestal.
*Jaboticabal*, sr. Ewaldo Henrique Mroeig.

## 13 de Outubro

A grande data negra do clericalismo, pelas noticias que temos lido, será por todo mundo dignamente commemorada.

Preparam-se por toda a parte manifestações publicas, conferencias, numeros especiaes dos jornaes de propaganda, boletins, etc.

No Brasil tambem não passará ella despercebida. Todos, dentro das possibilidades do seu meio, vão preparando alguma coisa para patentear o seu protesto contra o infame crime da Igreja.

O nosso numero especial será profusamente distribuido por innumeras localidades, até em pequeninos e longinquos lugarejos. Já recebemos pedidos de milhares de exemplares.

Temos as seguintes notas do que se fará nesse dia:

Em S. Paulo, além do nosso numero especial, tambem será distribuido outro do periodico *a Terra livre*, publicado pelo "Grupo Libertario Terra Livre".

—

No Rio está sendo organizada uma conferencia para commemorar no dia 13 a grande infamia clerical e no dia 15 será realizada uma festa em beneficio da Escola Moderna.

O nosso numero especial será profusamente distribuido.

—

Em Campinas a Liga Operaria commemorará condignamente esta data, realizando um espectaculo de propaganda, com conferencias em cada entre-acto.

Serão representados pelo grupo dramatico dirigido pelo sr. Evaristo Reis, que adheriu com enthusiasmo ao convite da Liga, um drama em dois actos e duas comedias em um acto.

Serão tambem distribuidos muitos exemplares do nosso numero especial.

—

Em Porto Alegre, entre outras demonstrações, será publicado um numero especial d'*A Luta*. Do nosso numero especial serão distribuidos muitos exemplares.

—

Em Jardinopolis será realizada uma conferencia publica.

—

Em Atibaia está sendo organizada uma reunião de propaganda. Será tambem distribuida a *Lanterna* do dia 13.

## CHICOTEANDO

**A visita de Clemenceau e a furia da jesuitada sob as ordens do infame Kruse.**

Clemenceau está em S. Paulo fazendo diversas conferencias. Propositalmente não nos occuparemos de sua personalidade.

Como governo lançou elle mão de todos os meios para a defeza de sua classe.

Esteve sempre em combate do outro lado da barricada, segundo a sua resposta á uma commissão de operarios, que o fora interpellar a respeito de violencias por elles soffridas. Muito teriamos a dizer sobre essa feição da sua acção governamental.

Trata-se, agora, do Clemenceau objecto do grande alvoroço que vai pelos arraiaes da clericanalha.

Foi Clemenceau quem, no governo, deu o derradeiro golpe no formidavel elo que ligava infamemente a França ao covo de criminosos existente em Roma.

Foi elle quem, levando a cabo a obra iniciada por Rousseau e Cambes, escorraçou da França a corja negra que a sugava, que a esmagava sob o peso da sua ignorancia e dos seus crimes.

Explica-se, pois, a razão da furia hydrophoba de que estão atacados os negros espectros da humanidade, enchendo com a sua bilis purulenta a secção livre dos jornaes.

Como sempre, destaca-se nessa luta de infames a figura repelente do abbade Kruse.

Sobre esse nefasto espantalho do convento de S. Bento, reproduzimos aqui o que dissemos em nosso numero 2:

"No dia 13 de outubro, quando a immensa maioria dos homens civilisados, inclusive os crentes de boa fé, sentia-se opprimida, revoltada, indignada, enluctada pela infamia que havia sido praticada pela manhã na fortaleza de Montjuich, em Barcelona, por ordem da clericanalha, um frade, que é em S. Paulo a personificação de tudo quanto de vil e infame produz o jesuitismo, atravessa as ruas da cidade, de automovel, em companhia do outro masculo do mesmo estabulo, affrontando a população paulista com a sua alegria ruidosa e alcoolica.

Chegado que foi o automovel á confeitaria Castellões os dois masmarros desceram, penetraram ali, e, occupando uma mesa, ao lado de meretrizes que occupavam outras, entraram a beber!

Esse frade infame, que bebia publicamente em signal de regosijo pelo fusilamento do grande pensador hespanhol Francisco Ferrer, era Miguel Kruse, que foi espulso do Equador e aqui veiu assenhorear-se, empregando os meios mais vis, inclusive a excommunhão lançada a frei João das Mercês Ramos, dos bens da ordem benedictina brasileira.

Esse frade canalha, digno discipulo de Torquemada, é o mesmo patife que que insultou o dr. Luiz Pereira Barretto, ha doze annos.

Esse masmarro, alma damnada do jesuitismo em S. Paulo, é o creador de uma universidade catholica, e onde, uma sucia de jesuitas de roupeta e casaca, pretende introduzir o systhema da inhibição mental no ensino superior das novas gerações.

Esse chacal, que se embriagou em regosijo por ter sido derramado barbara e criminosamente o sangue de um justo, é uma affronta á civilisação de São Paulo!

Livre-pensadores! Anticlercaes! Homens livres! Consentireis que esse infame fradeço, que esse masculo estabulado na abbadia de S. Bento, continue a insultar-nos?

## Numero especial d' "A Lanterna"

Conforme temos annunciodo, publicaremos na quinta-feira, 13 do corrente, um numero especial da *Lanterna*, commemorando o infame assassinato de Ferrer e seus companheiros de martyrio e tambem o primeiro anniversario da presente phase da nossa folha.

Esse numero sairá em oito paginas, em papel melhor, com illustrações e collaboração variada.

O custo dos pacotes é o seguinte:

| | | | |
|---|---|---|---|
| Um pacote de | 50 | exemp. | 4$000 |
| » » » | 100 | » | 8$000 |
| » » » | 150 | » | 12$000 |
| » » » | 200 | » | 15$000 |
| » » » | 500 | » | 37$000 |

*Não serão attendidos os pedidos que não vierem acompanhados das respectivas importancias.*

**O ENSINO RACIONALISTA**

A Associação da Escola Moderna do Rio de Janeiro acaba de editar, em elegante folheto, a conferencia que sob o titulo acima foi realizada, em maio passado, naquella capital, pelo dr. Mauricio de Medeiros.

O folheto contém tambem os estatutos da Liga Internacional para a Educação Racional da Criança e da Liga do Rio de Janeiro.

Está á venda em nossa redacção ao preço de 300 réis e pelo Correio 400, revertendo o seu producto em favor da Escola Moderna.

**"A LANTERNA" NO RIO**

é encontrada á venda nos seguintes pontos:
Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166;
Café Criterium, largo do Rocio;
Na rua Salvador de Sá, 48, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engraxate)
Na rua da Assembléa, esquina da rua do Carmo, (engraxate);
Rua do Ouvidor, 181, agencia do sr. Braz Lauria.
Na rua do Senado, 63.



## Como se faz um santo

Em uma pequena villa do interior de Minas, havia um agricultor que se dedicava especialmente ao cultivo do precioso grão que é a delicia dos filhos do Celeste Imperio.

Era um encanto ver aquelles extensos canteiros á margem do rio, ondeando como o mar batido pelo vento brando.

Em que abundancia não viveria elle e sua familia se o passaredo vagabundo não lhe devastasse os arrozaes, quando as espigas vergavam já amareladas sobre as hastes!

A constante preoccupação do bom do lavrador era acabar com aquella praga, livrando-se da voracidade dos terriveis passaros que lhe comiam o arroz.

Malditos sejam os passarinhos! dizia elle coçando a cabeça. E assim ia vivendo o pobre caipira, contentando-se desesperado com o pouco que os passaros lhe deixavam, quando uma idéia luminosa lhe veio á mente. Lembrou-se de collocar um espantalho no arrozal.

Metteu immediatamente mãos á obra. E, como além de bom cultivador da terra tambem era excellente carpinteiro, dentro de pouco tempo tinha o seu boneco feito.

Que obra perfeita! dizia elle todo satisfeito admirando o seu espantalho, um homem perfeito, ao qual só faltava a vida e que ia ser dahi em diante o guarda fiel do seu vasto campo de arroz.

Tão satisfeito ficou, que realizou uma festa para baptizar o Biriçá, nome dado ao boneco.

Depois de uma abundante ceia, em que reinou a mais franca alegria, ouvindo-se enthusiasticos discursos, foi o Biriçá collocado sobre um andor improvisado no momento e conduzido entre luzes e cantos ao seu posto de guarda.

Lá ficou o bom vigia, de braços abertos e chapeu no alto da cabeça sem miolo, a defender o arrozal, que desde então não mais foi visitado pelo passaredo amedrontado pelo espantalho.

Começou desde essa data uma era feliz para a familia do sitio, que assim viveu por algum tempo. Mas como não ha mal que sempre dure, tambem não ha bem que não se acabe. E a felicidade do nosso homem tambem teve fim.

Uma noite caiu uma terrivel tempestade, transbordando o rio a tal ponto que o pobre Biriçá foi arrastado pela sua torrente impetuosa.

Dias depois, quando as aguas tinham baixado, uns pescadores de um lugar vizinho encontraram o boneco, indo pressurosos levar a nova aos habitantes do lugar.

Foi uma verdadeira romaria á margem do rio, onde o Biriçá se achava estendido sobre a relva. Entre os curiosos foi tambem o vigario da villa. A' sua chegada abriu alas a multidão para o deixar passar.

— Oh! grande milagre! disse elle ao ver o boneco. Que milagre! Este é S. Domingos, o milagroso S. Domingos!

Todos se puzeram de joelhos e ali mesmo, á margem do rio que deslisava já tranquillo, elevaram aos céos fervorosos canticos religiosos em honra ao santo encontrado.

Em seguida foi S. Domingos conduzido em numerosa procissão até á igreja, onde foi collocado no altar principal.

Começou logo a correr pelos arredores a noticia do grande acontecimento. A pequena villa até ali tão socegada, começou a ser um centro movimentado de romeiros vindos de todos os lados para trazer os seus parentes ao cada vez mais milagroso santo. Todos corriam a cumprir a sua promessa, feita entre desesperos de dor.

A pequena capella estava constantemente cheia de fieis prostrados em suas orações para conseguirem de S. Domingos alguma graça.

Já o virtuoso padre não tinha mãos a medir para recolher todas as offerendas levadas ao milagroso santo.

Uma occasião, para maior desgraça, adoeceu gravemente uma filha do agricultor de arroz, que ficou desesperado, pois era ella a sua felicidade, a sua alegria. Já tinha chamado quanto medico conhecia e gastado um dinheirão em remedios sem nada conseguir. A menina ia de mal a peor.

Encontrava-se o bom homem entregue ao seu desespero, quando lhe chegou tambem a noticia do feliz encontro do S. Domingos e des seus innumeraveis milagres.

Uma grande alegria encheu-lhe a alma angustiada — iria fazer uma promessa a S. Domingos. Partiu immediatamente, levando um filho menor em sua companhia.

Logo que chegou á aldeia foi directamente á igreja, onde, de cabeça baixa e mãos no peito, como rececso de profanar o santo, atravessou a custo por entre a multidão até ao altar.

Ajoelhou-se diante delle e entregou-se religiosamente ás suas orações. O menino, porém, com a curiosidade das crianças, foi vagarosa e medrosamente levantando a cabeça até encarar bem o milagroso santo, que se achava a pouca altura. Depois de muito olhar, disse em voz baixa, cotovelando o pai:

— O' pai, pai, esse é Biriçá.

— Dexe de falá bobage meu fio, esse é S. Domingos.

— Não é, pai, é Biriçá.

— Fica quieto menino, o santo te castiga!

— Não castiga nada, é Biriçá e eu quero elle, disse o pequeno já choramingando!

O homem vendo a insistencia do pequeno, levantou ainda com um certo medo a cabeça e qual não foi o seu espanto ao ver que realmente era o Biriçá que ali estava. Foi logo á sacristia ter com o padre, dizendo-lhe:

— Seu padre, aquelle são Domingo é o meu Biriçá que a enchente carregô.

— Mas eu não o posso entregar, porque é elle agora o milagroso S. Domingos.

— Mas seu padre, eu heide perdê o meu dinheiro e o meu trabaio?!

— Não perde, não; toma lá isto e nada diga a ninguem, respondeu o vigario mettendo algum dinheiro na mão do caipira.

Saiu o nosso homem da igreja aborrecido por ter perdido a esperança de conseguir salvar sua filha por meio de um milagre de S. Domingos, mas tambem satisfeito por ter recebido o producto do trabalho empregado com o Biriçá.

O pequeno é que não concordou com a transacção, dizendo ao pai:

— Então nois não leva a Biriçá?

— Não, meu fio, aquelle é irmão do Biriçá e parece muito com elle, se chama S. Domingo.

E ahi tem como se faz um santo.

NHONHO.





## Ah! Deus, Deus!

O jury desta cidade condemnou ha dias um pobre diabo a dois annos e seis mezes de prisão cellular por ter furtado do cofre de esmolas da igreja Matriz a quantia de 26$000.

Dois annos e meio de prisão para um desgraçado que, não tendo o que comer, entra na casa de Deus — sem cuja vontade nada se move — vê um cofre com dinheiro, chega-se a elle, abre-o e tira o necessario para matar a fome.

Não são raros os pequenos furtos e quasi sempre os seus autores quando não são absolvidos são condemnados a pequenas penas, que nunca vão além dos seis mezes. Este, porém, foi condemnado a tão longa pena só porque teve a audacia de ir commetter um furto na casa de Deus, onde tudo é sagrado.

A bondade christã do tonsurado vigario Martins Ladeira não se podia manifestar de outra fórma, pois é sabido que o juiz deste processo foi elle. Toga e batina uniram-se como sempre para atirar para o fundo de uma masmorra durante quasi tres annos um infeliz que, num momento de desespero, apoderou se para comer daquillo que a outros abundava.

Quasi sempre assim acentece. Os grandes ladrões vivem cercados do mais profundo respeito. Todos os dias os diarios annunciam os roubos de empregados publicos, de banqueiros, de negociantes, de ministros e ahi por diante, ficando sempre todos impunes, o mais das vezes até sem o incommodo de um processo, isto para os que têm a infelicidade da publicidade. Ha muitos outros. Toda a sociedade baseia-se no roubo e os gatunos principaes são propriamente essa infame e negra familia dos Loyolas, que roubam tudo quanto apparece — desde o pão á consciencia.

Admitte-se que o juiz, baseado neste monstruoso principio que se chama lei, condemnasse esse infeliz ás penas que a mesma preceitua; mas o padre, não. Elle, que é o representante de uma religião que é toda bondade, não devia influir para que o homem fosse condemnado: ao contrario, devia ter-lhe perdoado, dando assim um louvavel exemplo de bondade.

Deus, pai Omnipotente lá no céo, vigia constante dos nossos actos, é o unico que póde julgar. O homem entrou na igreja e furtou foi porque Deus assim quiz. Não é elle que nos dá a vida e nos guia?

Ah Deus, Deus! Que figura ridicula tu fazes em tudo isto. Os teus ministros envergonham-te de minuto em minuto, deixando-te perder todo o prestigio.

Toma cuidado, porque a continuares assim, perdendo todos os dias a tua autoridade, acabarás por ser forçado a abandonar o mando deste mundo e ir fazer companhia ao teu digno collega — Satan.

Santos, 9 — 910.

LA SCALA.

## Pelo mundo dos herejes

### Venezuela

UM FRADE ASSASSINADO NO ALTAR — Com esta epigraphe conta *La Patria*, diario que vê a luz publica em Caracas, o seguinte:

O padre Julio, menor dos franciscanos, foi hoje morto com um tiro de revolver quando celebrava a missa e no momento da consagração. A morte foi instantanea. As poucas pessoas qus assistiam á missa, eram 5 da manhã, fugiram aterrorizadas. Ficou sómente o joven que tinha matado o frade e ficou como muito satisfeito da sua obra, proximo do cadaver. Foi preso por quatro policias, a quem disse o seguinte:

— Um anjo, uma criança adoravel, aquella que devia ser minha companheira na vida, foi seduzida por este padre indigno e arrastada para a prostituição. Matei-o!

Se todos os homens, em igualdade de circumstancias, fizessem o mesmo, já esses tonsurados respeitariam mais os lares alheios.

### Italia

O PADRE É INCOMPATIVEL COM O ENSINO — No terceiro congresso nacional do Livre Pensamento, ultimamente reunido em Veneza, foi votada por unanimidade a seguinte moção:

"O sacerdocio catholico é incompativel com o ensino, porque o sacerdote excluiu se espontaneamente do convivio, tornando-se-lhe impossivel comprehender o sentir, as necessidades e o ideal da vida da familia moderna, condição essencial para se poder exercer a profissão de educador civil, visto que os fins da igreja a que pertencem os sacerdotes e as congregações estão em contradicção com os principios fundamentaes da civilização moderna condemnada no *Sillabus*."

Os livres-pensadores italianos querem que os padres e frades sejam excluidos do ensino official e particular, tanto elementar como superior.

O congresso protestou tambem contra a invasão dos frades, expulsos de França, de que está sendo victima a Italia.

### Hespanha

CARNE DE CONFESSIONARIO — *La Mitra*, de Lérida, orgam que, como o sympathico *Motin*, de Madrid, tem por lemma desmascarar os jesuitas e apresentar ao publico as pustulas do clero, dá-nos a noticia dum caso recentemente succedido com a filha dum banqueiro chamado Llorens, a qual fugiu do lar paterno em companhia dum jesuita.

A menina foi educada num convento, é rica e joven, confessava-se constantemente e está vivendo com o tal jesuita num convento de Barcelona.

Para isto serve a educação religiosa.

ESPERTEZA DUM PADRE — Em Valencia acaba de descobrir-se um negocio realizado por um padre que se aproveitava da ingenuidade e ignorancia das beatas.

O padre esmoler da capella da virgem dos Desamparados arranjou uma verdadeira mina fabricando umas pastilhas *milagrosas*, que tinham a grande virtude, segundo elle dizia, de curar todas as enfermidades. Vendia-as em caixinhas, ao preço de cinco pesetas e as estupidas beatas compravam-as com a esperança de melhorarem de seus achaques.

Prevenidas as autoridades do que occorria, foram as pastilhas analysadas, vendo-se que a sua marca era uma imagem da Virgem dos Desamparados.

As pastilhas continham um purgante violentissimo, que produzia grandes dores intestinaes ás beatas.

O padre, que se chama Ramon Sanz Moya, foi condemnado em 900 pesetas de multa e prohibido de vender as taes pastilhas *milagrosas*.

### Portugal

E' VERGONHOSO — Estando no poder um governo que se intitula liberal, conservou-se preso mais de um mez, na cadeia do Fundão, um pobre trabalhador, simplesmente porque disse que os santos eram de pau e de pedra e por este motivo não comiam nem precisavam de esmolas.

GATUNOS SACRILEGOS — Pelas 10 horas da manhã do dia 17 de agosto, em Evora, quando o sacristão da igreja de S. Francisco voltava de almoçar, encontrou a porta do guarda-vento da mesma igreja aberta e a caixa das esmolas do Santissimo arrombada. O gatuno ou gatunos deixaram ainda algumas moedas de cobre no fundo da caixa. Ignora-se a importancia do roubo. As autoridades procedem a averiguações, tendo sido presos, como suspeitos, varios individuos.

Gatunos sacrilegos?! Manda-os para o inferno, oh padres santos!

### «A Lanterna» em Porto Alegre

Em Porto Alegre quem desejar assignar a *Lanterna*, dirija-se a Pythagoras, Ladeira, 60, ou a Poolydoro Santos, na Escola Elyseu Reclus.

Encontra-se á venda na Mensageira Central, á rua Bragança.

## COLLABORAÇÃO

## Reflectindo...

Não sou espirita, nem tão pouco pretendo arvorar-me em seu defensor; mas sendo um amigo da verdade sinto-me offendido mesmo quando inconscientemente ella é ultrajada.

Não quero polemizar com o sr. Lucas Mascolo, porém desejo fazer algumas observações sobre o seu artigo. Estou de accordo com elle quando diz que as igrejas catholica e protestante são contra o progresso; entretanto, quando pretende fazer do espiritismo uma seita religiosa, sou absolutamenre seu adversario.

Não nego que, especialmente no Brasil, póde-se dizer que não existe espiritismo scientifico, e que nesses centenares de associações espiritas esparsas do Amazonas ao Prata predomina ainda a influencia religiosa e sectaria; mas querer incluir o estudo profundo em que trabalham tantos scientistas para desvendar esse grande mysterio da Natureza, nessa crença estupida que faz pular cadeiras, dansar mesas, etc., isso tambem é absurdo.

O verdadeiro espiritismo scientifico não tem seita religiosa, nem credo politico, sr. Lucas Mascolo, e não é adversario do anarchismo e do socialismo. O grande scientista italiano, fundador da anthropologia criminal, Cesar Lombroso, era socialista e um fervoroso partidario do espiritismo; da mesma opinião é Henrique Ferri. O sr. quer o nome de mais um grande que acceita essa sciencia? Ahi temos Flammarion, a maior gloria da astronomia moderna; e tal é a sua adhesão ao espiritismo que até delle faz menção, entre tantos, na sua obra monumental: *Narrações do infinito.*

Poderia citar muitos grandes vultos que estão de accordo com essa sciencia, mas creio que só esses bastam para se ver que não existe unicamente esse espiritismo charlatão o grotesco, mas tambem essa sciencia grandiosa e profunda, que trabalhando para o bem da humanidade, encaminha-se para resolver esse intrincado enygma que tem apaixonado tantos cerebros illustrados de todo o mundo.

Creia-me sempre seu respeitoso

ANGELO VIZZOTTO.

Poços de Caldas, setembro de 910.

## "A LANTERNA" NO INTERIOR

### Em Itapetininga

*21 — 9 — 910* — Está se realizando aqui, com aquella costumada pompa catholica (o que está em grande contraste com os principios humildes de Christo, fundador desta religião) a legendaria festa do "divino espirito santo".

O templo é um paraiso: incensos, velares, canticos, flores... e bons vinhos (sangue de Jesus) para os padres. Dessa especie de satyros e velhacos, vieram alguns, de localidades differentes, especialmente para compartilhar do bom Xerez, dos perús, das leitoas e dos frangos eá da parochia.

Os pobres caboclos, miseraveis homens dignos de dó, porque lhes falta no cerebro a luz da sciencia, perdem boas horas de trabalho, para virem trazer dinheiro para aquelles burguezes e canalhas de batinas, e ficarem boquiabertos, como que toma'os de extasis, a olhar ingenua e brutalmente para a grotescas figuras do altar.

O templo, qae está a toda hora cheio de donzellas zeladoras, como as vestaes antigas, está ricamente ornamentado, prodigamente luxuoso, para o que se gastou um bom punhado de contos. Entretanto, ha pelos portaes do mesmos, mendigos quasi mortos de fome; ha pelas ruas, miseraveis seminús; o hospital está quasi cheio e uma quantidade sem numero de crianças sem instrucção.

Objectarão os senhores carolas que estes contos de réis são bem empregados...

Como? — rezando?

Porque? — para obter a paz no céo?

Então, onde está a humildade christã?

E se é preciso dinheiro para se ir ao céo, Deus, se é que o ha, é um explorador de baixa laia, é um mascate sem nome, é um vendilhão ambicioso e sem qualificativos — *E. D.*

### Em Tayaçú

*20 — 9 — 910* — O *Democrata*, desta cidade, publicou nos communicados uma nota assignada pelo sr. Manuel Francisco Ferreira, que não deixa de ter o seu interese.

Este senhor, que é religioso, em 28 de agosto veio a esta cidade para contratar com o padre Braz Mugnani, vigario daqui, uma missa. Encontrou-o no seu lugar habitual — na cervejaria. O sr. Ferreira achando que aquelle lugar era improprio para tratar de questões de religião, convidou o vigario a ir até sua casa.

Pode ser aqui mesmo, respondeu o padre. E combinaram a missa para o dia 1.° do corrente.

Nesse dia, o citado sr., acompanhado de sua familia e amigos, para cá veio, fazendo uma caminhada de 2 leguas.

Foram ter com o padre. Mas elle negou se a realizar o acto, porque não o tinha contratado, de nada sabia!

O nosso homem já não se lembrava do que tinha *contratado* na cervejaria! E' natural isso. Um padre anda sempre preoccupado com as coisas divinas e por isso não póde incommodar-se com ninharias terrenas... Mormente quando está adorando as divindades na cervejaria...

O sr. Ferreira termina assim o seu communicado:

"Por occasião do 7.° dia do fallecimento do meu saudoso pai o mesmo vigario exigiu-me 5$000 de signal para dizer a missa.

Que *negociantes!* Infeliz religião, com taes representantes."

Não estranhe, caro sr., são todos assim. Nem com a lanterna de Diogenes encontraremos um padre que siga as doutrinas que elles dizem terem sido prégadas por Christo. — *M.*

### Em Belém (Paraná)

*27 — 8 — 910* — Na igreja da freguezia de Rosario, desta capital, deu-se ha pouco um incidente interessante.

O sr. Armando Pereira levou uma sua filhinha para ali ser baptisada, tendo convidado para padrinhos o sr. José Augusto de Carvalho e uma filha deste de menor idade. O padreco que explora aquelle balcão não acceitou a pequena como madrinha, não se realizando por isso o baptisado.

O sr. Augusto de Carvalho, que é anticlerical e que ali tinha ido por obsequio ao pai da criança, disse ao padre o que elle, com certeza, poucas vezes tem ouvido, saindo todos depois, sem terem lavado a criança dos seus peccados...

A pequena madrinha não deixou de estranhar aquella singular dedicação do padre em salvar os innocentes...

Foram depois á igreja de Nazareth, cóvo de uma corja de saias pretas.

Ao entrarem ali deram com um outro batina, que teve o mesmo gesto do seu collega da outra igreja. Mas a patria não deixou de ser salva, pois na mesma igreja appareceu um outro padre que resolveu ganhar aquelles cobrinhos, refrescando a cabecinha da criança.

E a innocentinha ficou assim lavada dos seus peccados e poderá agora entrar no reino celeste... Seja, pois, louvado o Altissimo... — *E. Guerra.*

*N. da Red.* — Melhor seria que lá não fossem. Um anticlerical servir de padrinho!... Enchem os bolsos aos padres e dão prestigio á Igreja.

Ser ou não ser.

### "A Lanterna" em Nictheroy

A nossa folha é encontrada em Nictheroy nos seguintes pontos:

Na Ponte Central das Barcas de Nictheroy;

No Largo do Barreto, com o vendedor de jornaes;

Na Charutaria Viuva Vianna, rua dr. Marck, 17—Barreto.

Nas Neves, no ponto final dos bondes, com o vendedor de jornaes.

## EXPEDIENTE

A todas as pessoas que nos escrevem prevenimos que, devido á numerosa correspondencia, nos é inteiramente impossivel responder pelo correio. Porisso, devem procurar n'*A Lanterna*, na secção *Bilhetes e recados* a resposta que sem inconveniente puder ser dada por ali.

Apesar da praxe jornalistica, julgamos conveniente declarar que os artigos assignados são de exclusiva responsabilidade dos seus autores, salvo expressa adhesão nossa ás ideias por elles expostas.

Seguindo a orientação moderna da imprensa independente, queremos que o nosso jornal seja uma tribuna de livre discussão, para uma investigação sincera da verdade e como um éco ás aspirações do nosso tempo.



## A Escola Moderna em S. Paulo

AVISO IMPORTANTE

Tendo chegado ao conhecimento do «Comité pró-Escola Moderna» que alguns individuos se tem aproveitado desta iniciativa para estorquir dinheiro de pessoas de boa fé, declaramos que só podem angariar donativos para esta obra as pessoas portadoras de listas de subscripção carimbadas e assignadas pelo secretario Leão Aymoré.

Aproveitamos o ensejo para pedir a todas as pessoas que possuem listas de subscripção o favor de as devolverem com a respectiva importancia ao thezoureiro, sr. José Sanz Duro, Caixa Postal, 857.

O COMITÉ.

***

Os proprietarios da typographia Fiorentina, srs. Capaci, Susini & C., puzeram á venda, ao preço de 1$500 cada exemplar, o bello romance *Angelo Longaretti o il delitto sociale*, revertendo metade do seu producto em favor da Escola Moderna,

E' um volume de 200 paginas, de leitura deliciosa pela belleza e originalidade das suas descripções e pela elevação e justeza dos conceitos que comporta.

E' de 600, o numero de exemplares que serão vendidos em beneficio desta iniciativa.



## Pequenos ecos

**Visita** — Tivemos o grato prazer de receber a visita do dr. Caio Monteiro de Barros, advogado no Forum do Rio e nosso dedicado correligionario.

Agradecidos.

**«A Morte de Deus»** — Com este titulo tem o nosso collaborador professor Saturnino Barbosa um livro no prélo, editado pela Livraria Magalhães.

**Futuro enlace** — Luiz La Scala e a senhorita Maria Moral, irmã de Antonio Moral, nossos amigos de Santos, contrataram casamento.

Felicidades.

**Congresso Maçonico Brasileiro** — Da secretaria do Gr∴ Or∴ do Rio Grande do Sul recebemos uma circular contendo as theses votadas pela Ass∴ Ger∴ Leg∴ do Gr∴ Or∴ do Brasil, realizada em junho de 1909.

Com vagar della nos occuparemos.

**Offertas** — O nosso enthusiastico correligionario Horacio Ferreira, que se encontra actualmente no kilometro 213 da E. de F. S. Paulo Rio Grande, enviou para a nossa estante, acompanhados de uma carta de franca sympathia pela *Lanterna*, os seguintes livros de Thomaz da Fonseca, o conhecido escriptor portuguez e denodado anticlerical: *Os Desherdados*, *Evangelho dum Seminarista* e *Sermões da Montanha*.

Ao bom amigo enviamos os nossos sinceros agradecimentos.

Recebemos tambem um exemplar d'*O Celibato*, offerecido pelo nosso amigo V. C.

Agradecidos.

**«Uma gréve no céo»** — Devido a um accidente typographico, fomos obrigados a retirar da pagina a continuação desta interessantissima cronica.

Malditos sejam... os santos, que nos obrigaram a privar neste numero os nossos leitores da leitura do engraçado episodio celestial..

A nossa vingança é que qualquer dia S. Pedro trancar-lhes-á a porta do céo...



## "L'ASINO"

*Todos as pessoas que queiram assignar o* L'Asino, *poderão fazel-o por nosso intermedio, pagando antecipadamente a assignatura, que custa* 800 réis por mez. *Vendemo-lo tambem avulsamente em nossa redacção a* 200 rs. o numero.

### «A Lanterna» no Interior

*A Lanterna*, além de ser vendida avulsamente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

*Em Ribeirão Preto*, na agencia do sr. José Selles, rua Amador Bueno, 41 e 43.

*Em Campinas*, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

*Em Santos*, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

*Em Mogy das Cruzes*, na agencia do sr. Emilio Navajas.

*Em Botucatú*, sr. José Costilha.

*Em Dous Corregos*, com o sr. Antonio Carlos de Souza.

Está autorizado a proceder á cobrança de assignaturas d'*A Lanterna* no Rio de Janeiro o sr. Gregorio Rodrigues.

Contamos com a boa vontade dos nossos amigos e assignantes para o auxiliarem na tarefa.



## Bilhetes e recados

Construcção Sul da E. F. S. P. R. G. — Horacio Ferreira: Recebemos os tres livros de Thomaz da Fonseca. Remettemos os exemplares da *Velhice do Padre Eterno*. Antecipadamente lhe agradecemos o que fizer pelo jornal. Estamos deveras satisfeitos com estas adhesões de amigos que se acham em lugares distantes como esse. Sobre a edição do livro nada podemos dizer agora. Saudações.

Desterro — Chrysanto Eloy de Medeiros: Remettemos a *Velhice do Padre Eterno*. Desde já lhe agradecemos o que fizer pela *Lanterna*. Remettemos jornaes para a propaganda. Saudações.

S. João da Barra: Jarbas Ramos: Fizemos o que nos ordena no seu postal. Saudações.

Campinas—Edgard Gonçalves: Modificámos o endereço. Saudações. — Ervino Kaschel: Enviamos o seu pedido. Saudações.

Bebedouro — Attilio Sabato: Enviamos o *Papa Negro*. Saudações. — A. Restivo: Está aqui. Publicaremos. Saudações.

Atibaia — Angelo Del Greco: Será enviado o n. especial. Agradecemos a informação. Saudações.

Itapetininga — Saturnino Rios: Recebemos e aproveitaremos. Saudações.

Parnahyba — A. Agostinho de Oliveira: Sim, mandaremos. Agradecemos os novos endereços.

S. Roque: C. Negrelli: Recebemos o importe da assignatura de Antonio Valeriani e o dinheiro para o pacote, livros, postaes e numero especial. Saudações.

Rio — Moscoso: Recebemos os 12$ do Bangú, 3$ do Sperduto, 5$ do Adriano, 2$ do *Papa Negro*. Saúde. — A. L. P. Costa: Seguiu o *Papa Negro*. Saudações. — José Rodrigues: Tomei nota do pedido do n. especial. Não tenho o cancioneiro. Transmitti o pedido das listas. Saude. — J. Fernandes Tavares: As *gralhas* escapam á rede do revisor devido á falta de tempo. Saudações. — A. F. Reis: Recebemos e opportunamente será publicado. Saudações. — Jango: E, então? Que ha de novo? Saudades de todos. — Augusto Müller: Modificamos as direcções. Saudações.

Botucatú — S. Andrade: Mandámos o n. pedido. E' no que elles empregam o dinheiro roubado ao povo. Saudações.

Villa Adolpho — Romão de C. Lima: Só agora recebemos a sua carta, que veio multada. Esperamos a lista. Saúde.

S. Paulo: J. M. Bueno: Modificamos o endereço. Enviamos a lista e o pacote. Saudações. — F. Fittipaldi: Ainda não recebemos o *livro*. Se soubermos de alguma coisa, avisa-lo-emos Saudações.

Franca — A. Constantino: Foi remettido o n. pedido. Saudações.

Bebedouro — A. Restivo: Attendemos o seu pedido. Providenciámos quanto á irregularidade Obrigados. Saudações.

S. Vicente — M. Barcala: Tomamos nota do pedido de 100 exemplares do numero especial e do importe dos pacotes até o n. 48. Ainda está ahi. Saudações de todos.

Porto Alegre — P. Santos: Recebemos 15$ para os pacotes e 15$ para o n. especial. Reapparecerá em 13 de outubro. Vai se fazendo o que se pode. Saudações de todos.

Pinhal — J. F. da Silva: Recebemos 5$ da lista e 1$ dos postaes. Saudações.

Barretos — Osorio Barros: Acceitamos a sua indicação que, em tempo, vamos applicar. Ninguem se apercebe da *grande* reunião, tal a sua importancia. Agradecidos. Saudações.

## Azeite para "A Lanterna"

E S. do Pinhal — Lista a cargo da Liga Operaria: João Ignacio dos Santos, 100 rs. Benedicto Braz, 1$. Eugenio Thomaz da Silva, 400 rs. Balbino V. do Nascimento, 300 rs. João Baptista de Arruda, 200 rs. Firmino Franco Rocha, 1$. Alfredo da Silva Barreto, 2$. Total, 5$000.

### Ribeirão Preto

Na Livraria Selles á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso.

### «A LANTERNA»

será vendida, ao preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LAPA—*Salão Internacional.*

VENTURA SIÉRRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNAES do sr. Antonio Scafuto, rua 15 de Novembro, 37.

No engraxate, á rua 15 de Novembro, 2.

Na rua S. Caetano, 238.

**Encontram-se em nossa redacção**

O Papa Negro

Electra

A Velhice do Padre Eterno

**Importantes obras de excellente propaganda anticlerical.**



## BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

R. S. Morin, *O Espirito da Igreja*. . . . . $200
Nathanaël Pereira, *A Educação Religiosa*. . . $200
Ex-padre Guilherme Dias, *O que é o celibato*. . $200
Pedro de Mello, *Sonho Dantesco* . . . . $200
Marco A. Dancetti, *Giordano Bruno*. . . . $200
Domingos Zapata, *As 67 perguntas*. . . . $200
Eliseu Reclus, *Evolução e Revolução*. . . . 1$500
Gorki, *Os amassadores* . . $200
Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho* . . $200
Nieuwenhuis, *A mulher e o Militarismo* . . $100
Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama*. . . $300

EM HESPANHOL

M. Rey, *Donde está Diòs?* $100
R. Chaughi, *Immoralidad del Matrimonio* . . . $100
J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Población*. . . . $100
M. Devaldès, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo* . . . . . $100
Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad é Independencia* . . . . . $100
A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa*. $100
C. S. Darrow, *Crimen y Criminales* . . . $100
S. Faure, *El Problema de la Poblaciòn*. . . . $100
A. Hamon, *Compendio de la Historia del Socialismo* . . . . . $200
J. Grave, *Tierra libre* (fantasia). . . . . 2$000



### Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

**Les Temps Nouveaux**

Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 3$000.

**La Guerre Sociale**

Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. Assignatura annual: 5$000.

**A Sementeira**

Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. Assignatura annual: 2$000.

**A Aurora**

Hebdomadario operario. — Porto. — Assignatura semestral: 1$500.

**Internacia Socia Revuo**

Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. Assignatura annual: 2$500.



**A' venda nesta redacção**

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.



**FOLHETIM** (12)

**Antonio Joaquim da Rosa**

# A Cruz de Cedro

ROMANCE PAULISTA

XI

devidamente o poder da diplomacia dos jesuitas. Mas, concedendo mesmo que o capitão André se conserve inabalavel como um rochedo, inaccessivel como a montanha gigantesca e pyramidal do Saboó e não preste ouvidos á boa razão, mesmo assim persisto na minha opinião.

— Porque?

— Porque nesse caso, esgotados todos os recursos da persuasão, eu serei o primeiro a dizer-te: Mancebo! á meia noite acha-te junto do cedro de Carembehy, apodera-te da tua Julia e conduze-a á capella do collegio, onde encontrarás um padre que abençoará o teu amor.

— E esse padre... exclamou o joven Lara, suffocado de prazer e sem poder concluir a phrase.

— Esse padre serei eu, respondeu o jesuita, comprehendendo o pensamento do mancebo.

— Quanto sois bom, meu amigo!

— Achareis dois cavallos á vossa espera; dar-vos-ei a minha bolsa e pedirei ao céo que guie os vossos passos e que vos inspire.

O moço beijou a mão do jesuita, que humedeceu com lagrimas de gratidão, e disse com extrema sensibilidade:

— Obrigado, meu padre! mil vezes obrigado! Não acceitarei sinão um cavallo, porque tenho outro, não acceitarei a vossa bolsa, porque ainda conservo intacta outra que devo á munificencia do dr. Guilherme. Mas, meu padre... já que sois tão bom, partamos: eu vo lo peço de joelhos.

— Pois quereis acompanhar-me? Seria isso uma rematada imprudencia. Não; ficareis aqui até a minha volta. Eu o quero e vo-lo ordeno.

— Pois bem: obedeço.

— E como não seria conveniente que se conservasse na minha cella um secular, que póde desafiar a attenção de importunos curiosos, que viriam incommodar-vos quando haveis mister de socego e solidão, guardai a vossa calça e jaqueta na gaveta daquella commoda, para que não sejam vistas, e tomai esta roupeta de estamenha, emquanto vou pedir licença ao rev. reitor para ir a Carembehy.

O padre Gaspar cerrou sobre seus passos a porta da cella, e dirigiu-se para a do reitor.

Passaram-se alguns instantes. Quando o padre Gaspar voltou e empurrou a porta da sua cella, viu com os braços cruzados um jesuita, cuja cabeça pendia meditativa para uma mesa juncada de livros em desordem.

— Como vos diz bem essa roupeta, meu coro neophyto! disse elle entrando.

— Ah! exclamou Augusto de Lara sobresaltado e com extrema vivacidade. Encontraste o capitão André? Que respondeu elle? Persuadiste-o? Desattendeu-vos? Mas... que riso é esse? Oh! estais alegre, porque elle cedeu? Não é assim, meu padre? Falai por compaixão...

— Não vos lembrais, meu joven companheiro, que fui á cella do rev. reitor, e que apenas têm decorrido alguns segundos depois que nos separámos?

— Ah! recordo-me agora! Mas parti, que a minha alma e o meu pensamento vos acompanham.

— Sim, meu amigo eu parto, e em breve serei comvosco. Tende fé e esperança.

O padre Gaspar desappareceu, cerrando a porta pela segundo vez sobre suas costas.

O improvisado jesuita, realizando este antigo adagio — que não é o habito que faz o monge, — uma só vez não pensou como pensavam os jesuitas; porque, segundo havia promettido, a sua alma e o seu pensamento haviam acompanhado o padre Gaspar, e delle não havia ficado sinão um corpo inerte, sem sensação e quasi sem vida, ou, para melhor dizer, em phrase moderna, um perfeito somnambulo, com a differença de ser elle mesmo o magnetizado e o magnetizador.

XII

A's quatro horas da tarde o padre Gaspar do Santo Sepulchro assomou com semblante risonho no limiar da porta da cella que encerrava o pseudo-neophyto. Augusto de Lara, acordando do seu magnetismo, atirou-se ao encontro do reverendo e o suffocou com um turbilhão de perguntas. O verdadeiro jesuita, assentando-se em uma cadeira, disse com toda a fleugma:

— Se quereis saber todos os pormenores da minha missão diplomatica, escutai-me sem interromper-me com vossas incessantes e atordoadoras questões.

— Eu vos escuto com silencioso e avido interesse.

O jesuita molhou a garganta com um copo do generoso vinho que estava sobre a mesa e, tomando a attitude de um duque de Richelieu ou de um Talleyrand, começou o relatorio da sua missão diplomatica nos termos seguintes:

— Cheguei ao sitio de Carembehy. O capitão André recebeu-me com essa urbanidade que o caracteriza, com o prazer e, direi mesmo. com o enthusiasmo que sóe testemunhar-me quando nos encontramos. Depois dos cumprimentos do estylo e de conversarmos sobre diversas futilidades, perguntei-lhe se Julia estava doente, visto que não me apparecia como era seu costume.

— Está um pouco indisposta, respondeu-me o capitão André.

— E' uma razão de mais para eu ve-la, porque entendo um pouco de medicina.

O capitão André mandou chama-la. Dahi a pouco appareceu uma moça bella como um anjo...

— Ah! era ella! exclamou Augusto, saltando na cadeira.

— Sim, era ella. Vinha vestida em desalinho; seus lindos cabellos ondulavam descuidosos ao sopro da brisa; seus olhos outrora tão bellos estavam orlados de negros cilios, humidos de pranto mal enxuto...

— Ah! ella chorava meu padre?! disse o joven amante, soluçando e tambem enxugando uma lagrima de emoção, que lhe rebentara dos olhos.

— Sim, ella chorava. Ao ve-la tão abatida, tão melancholica:

— Minha filha, disse-lhe eu, que é que tendes?

— Nada, sr. padre, respondeu ella com voz tremula.

— Debalde quereis illudir-me. Se o vosso corpo está são, vossa alma está enferma; e eu vos peço que me confieis as vossas afflicções para que eu as mitigue.

— Não é nada, respondeu por ella o capitão André. São tolices de meninas.

— Mas saibamos de que genero são essas tolices.

— Eu vou contar-lhe, sr. padre. Contratei o casamento desta menina com o meu vizinho e amigo — o capitão Gonçalo Castanho, que é um dos mais nobres e ricos cavalleiros destes arredores; porém, esta tolinha embirrou em querer casar-se com um orfam de nome Augusto, que se criou em minha casa, e que, apesar de ter boa educação e bom proceder, todavia é um rapazola sem eira nem beira. Ora, eu já a desenganei dessa tão desigual e louca pretenção, e eis ahi porque ella se mostra tão magoada; isto é, porque eu quero fazer a sua felicidade.

— A felicidade! balbuciou Julia a meia voz.

— Bem vedes, disse eu a André de Góes em tom persuasivo, que Julia protesta com suas lagrimas eloquentes contra essa felicidade que lhe quereis impôr, não como pai, mas como barbaro padrasto. Que! O homem que devia desvelar-se pela felicidade de sua unica filha; que devia fazer por ella todos os sacrificios, constitue-se padrasto e verdugo e envenena o presente e o futuro de um anjo que o céo confiou á sua guarda! Desgraçado! não vedes sumirem-se sob a lousa do tumulo a felicidade e o porvir de vossos dois filhos, porque Augusto de Lara tambem é vosso filho? Não recusais, não estremeceis ante a ideia horrorosa de serdes duas vezes assassino?

*(Continúa).*